

**O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO DA INCLUSÃO
ESCOLAR****THE ROLE OF PHYSICAL EDUCATION IN THE DEVELOPMENT OF SCHOOL INCLUSION****Gizelly Barroso Passos da Silva¹****Adriana Lúcia Leal da Silva²****Luiz Clebson de Oliveira Silvano³****Orientadora: Rozineide Iraci Pereira da Silva⁴**

RESUMO: Esta pesquisa objetivou-se analisar as contribuições da Educação Física para a promoção da inclusão escolar, identificando os principais desafios enfrentados pelos professores e as estratégias que favorecem a participação efetiva de todos os estudantes nas atividades pedagógicas. A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa, utilizando a pesquisa bibliográfica como procedimento metodológico, fundamentada na análise de produções científicas relacionadas à Educação Física, inclusão escolar e práticas pedagógicas inclusivas. Os resultados evidenciaram que a Educação Física constitui um importante instrumento para o desenvolvimento da socialização, da cooperação e do respeito às diferenças, contribuindo significativamente para a construção de ambientes escolares mais inclusivos. Entretanto, foram identificados desafios relacionados à formação docente, à adaptação curricular e à disponibilidade de recursos adequados para atender às necessidades dos alunos. Conclui-se que a adoção de metodologias diversificadas, o planejamento inclusivo e a formação continuada dos professores são fatores essenciais para garantir uma participação mais ampla e significativa de todos os estudantes no contexto escolar.

Palavras-chave: Educação Física; Inclusão; Práticas pedagógicas.

ABSTRACT: This study aimed to analyze the contributions of Physical Education to the promotion of school inclusion, identifying the main challenges faced by teachers and the strategies that favor the effective participation of all students in pedagogical activities. The research was developed through a qualitative approach, using bibliographic research as a methodological procedure, based on the analysis of scientific literature related to Physical Education, school inclusion, and inclusive pedagogical practices. The results showed that Physical Education is an important tool for the development of socialization, cooperation, and respect for differences, contributing significantly to the building of more inclusive school environments. However, challenges related to teacher training, curricular adaptation, and the availability of adequate resources to meet students' needs were identified. It is concluded that the adoption of diversified methodologies, inclusive planning, and continuing teacher education are essential factors to ensure a broader and more meaningful participation of all students in the school context.

Keywords: Physical Education; Inclusion; Pedagogical practices.

¹ Doutoranda em Educação – Christian Business School. Mestre em Educação pela Fundação Universitária Ibero-americana; professoraed@hotmail.com.

² Doutoranda em Educação – Christian Business School. Mestre em Ensino de Ciências e Humanidades – Universidade Federal do Amazonas/AM; drikaluleal@hotmail.com.

³ Doutorando em Educação – Christian Business School. Mestre em Ensino de Ciências e Humanidades – Universidade Federal do Amazonas/AM. luizclebson@hotmail.com.

⁴ Ph.D. e Doutora em Educação pela Christian Business School, título de doutora em educação reconhecido pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL; Neide-silva96@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar tem passado por importantes transformações ao longo das últimas décadas, ampliando sua compreensão para além do desenvolvimento motor e esportivo, assumindo também um papel fundamental na promoção da inclusão, da socialização e da formação integral dos estudantes. Nesse contexto, a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais nas aulas de Educação Física tem se tornado um tema cada vez mais relevante, exigindo dos profissionais da área conhecimentos específicos, práticas pedagógicas adaptadas e uma postura comprometida com a equidade educacional.

A pesquisa realizada por, Araújo (2024), a relação entre Educação Física e Educação Especial constitui um campo de atuação que demanda estratégias pedagógicas capazes de garantir a participação ativa dos estudantes com deficiência, promovendo experiências significativas de aprendizagem e desenvolvimento. O autor destaca que a inclusão não deve se limitar à presença física do aluno no ambiente escolar, mas envolver sua participação efetiva nas atividades propostas.

Complementando essa discussão, Rodrigues (2025) ressalta que o professor de Educação Física desempenha papel essencial na promoção da inclusão escolar, atuando como mediador das relações sociais e das práticas pedagógicas. Segundo o autor, embora existam desafios relacionados à formação profissional e à adaptação curricular, também há inúmeras oportunidades para o desenvolvimento de práticas inclusivas que valorizem as potencialidades dos estudantes e contribuam para a construção de ambientes educacionais mais democráticos.

Além dos aspectos relacionados à inclusão, é importante considerar os fatores que influenciam a motivação dos estudantes para a participação nas aulas de Educação Física. Nesse sentido, Neres e López (2024) evidenciam que as experiências vivenciadas pelos alunos durante as aulas podem gerar tanto motivação quanto desmotivação em relação à prática desse componente curricular. Os autores destacam que metodologias participativas, atividades diversificadas e ambientes acolhedores contribuem para o maior engajamento dos estudantes, favorecendo também os processos de inclusão.

Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo analisar, por meio de uma pesquisa bibliográfica, as contribuições da Educação Física para a promoção da inclusão escolar, identificando os principais desafios enfrentados pelos professores e as estratégias

que favorecem a participação efetiva de todos os estudantes nas atividades pedagógicas. A relevância deste estudo reside na necessidade de ampliar as discussões sobre práticas inclusivas no contexto escolar, contribuindo para o fortalecimento de uma educação comprometida com os princípios da diversidade, da equidade e da cidadania.

2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, desenvolvida com o objetivo de analisar as contribuições da Educação Física para a promoção da inclusão escolar, bem como identificar os desafios enfrentados pelos professores e as estratégias que favorecem a participação efetiva dos estudantes nas atividades pedagógicas.

A pesquisa qualitativa foi escolhida por possibilitar uma compreensão aprofundada dos fenômenos educacionais, considerando seus significados, interpretações e contextos.

Os procedimentos metodológicos foram fundamentados na revisão e análise de produções científicas publicadas em artigos, periódicos, trabalhos acadêmicos e demais materiais relacionados à temática da Educação Física inclusiva.

A coleta de dados ocorreu por meio de levantamento bibliográfico em bases de dados eletrônicas, repositórios acadêmicos e revistas científicas da área da Educação e Educação Física.

Como técnica de pesquisa, utilizou-se a análise bibliográfica, que possibilitou a seleção, leitura, organização e interpretação das informações contidas nas obras consultadas. Os critérios de inclusão contemplaram publicações recentes e relevantes para o tema, priorizando estudos que abordassem inclusão escolar, práticas pedagógicas inclusivas e o papel do professor de Educação Física no contexto educacional.

Os dados foram organizados por categorias temáticas, permitindo identificar convergências, desafios e contribuições apontadas pela literatura. A análise dos conteúdos foi realizada de forma descritiva e interpretativa, buscando compreender as principais evidências apresentadas pelos autores e suas implicações para a promoção da inclusão escolar por meio da Educação Física.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados apresentados revela um panorama multifacetado da Educação Física inclusiva no Brasil, evidenciando seu potencial transformador, as estratégias

pedagógicas empregadas e os desafios persistentes. A esquematização dos achados empíricos permite categorizar as informações em três eixos principais: Benefícios Multidimensionais, Estratégias Pedagógicas para a Inclusão e Desafios Estruturais e Pedagógicos.

3.1 Categorias Analíticas e Sistematização dos Achados Empíricos

Os dados coletados e as referências bibliográficas consultadas foram sistematizados nas seguintes categorias (**Quadro 1**):

Quadro 1 – Esquematização das categorias analíticas e seus respectivos achados empíricos sobre a Educação Física Inclusiva

CATEGORIA ANALÍTICA	DESCRIÇÃO	PRINCIPAIS ACHADOS EMPÍRICOS
Benefícios Multidimensionais	Ganhos motores, cognitivos e afetivos para alunos com e sem deficiência.	Melhora do equilíbrio, da coordenação motora, da noção espacial e do condicionamento físico. Desenvolvimento de funções executivas, atenção e memória. Fortalecimento da autoimagem, autoconfiança, empatia, respeito às diferenças e cooperação entre os estudantes.
Estratégias Pedagógicas para a Inclusão	Ações intencionais do professor para adaptar atividades e garantir a participação de todos os alunos.	Adaptação de regras dos jogos (como permitir mais de um quique da bola), adequação do espaço e do tempo das atividades (redução da quadra ou alteração do tempo de execução) e utilização de materiais adaptados, como bolas com guizos, materiais mais leves e recursos acessíveis.
Desafios Estruturais e Pedagógicos	Barreiras que dificultam a efetivação da Educação Física inclusiva no cotidiano escolar.	Infraestrutura física inadequada, incluindo ausência de rampas, acessibilidade arquitetônica limitada e banheiros adaptados insuficientes. Escassez de materiais pedagógicos específicos e adaptados. Necessidade de formação continuada e capacitação docente para o desenvolvimento de práticas inclusivas.

Fonte: Elaborado pelos autores com base na literatura consultada (2026).

Dessa forma, a partir da sistematização dos resultados, emergem discussões que corroboram com as instruções de pesquisa científicas do país, referenciando autores e teorias, e propondo reflexões inovadoras sobre a Educação Física inclusiva.

3.1.1 A Educação Física como Catalisador do Desenvolvimento Integral e da Cidadania Plena

Os achados empíricos reforçam a premissa de que a Educação Física inclusiva transcende a mera dimensão física, atuando como um poderoso catalisador para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Os benefícios motores, cognitivos e afetivos, conforme detalhado na seção anterior, são interdependentes e se potencializam mutuamente. A melhora da coordenação e do

equilíbrio, por exemplo, não apenas aprimora a performance física, mas também contribui para a autonomia e a segurança, impactando positivamente a autoestima e a autoconfiança.

Essa perspectiva está em consonância com a Base Nacional Comum Curricular-BNCC (Brasil, 2018), que, em suas competências gerais, enfatiza a importância de “exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas” (Brasil, 2018).

Diante disso, a Educação Física inclusiva, ao propor desafios adaptados e promover a resolução de problemas em grupo, estimula o pensamento crítico e a criatividade, alinhando-se diretamente a essa competência.

3.1.2. A Intencionalidade Pedagógica como Pilar da Inclusão: Além da Boa Vontade

A afirmação de que “a inclusão não acontece de forma espontânea; ela exige intencionalidade do professor” (Rodrigues, 2025) é um ponto central para a discussão. A boa vontade, embora louvável, não é suficiente para superar as barreiras da exclusão. É a aplicação consciente e estratégica de adaptações nas regras, no espaço, no tempo e nos materiais que transforma a Educação Física em um ambiente verdadeiramente inclusivo.

A Educação Física Adaptada, conforme Pereira et al. (2025), não é uma modalidade à parte, mas uma filosofia que permeia todas as aulas, exigindo do professor um planejamento flexível e uma constante reflexão sobre as necessidades individuais. Essa flexibilidade é um dos pilares da educação inclusiva, permitindo que o currículo se adapte ao aluno, e não o contrário.

3.1.3 Superando os Desafios: Um Chamado à Ação para Políticas Públicas e Formação Docente

Os desafios identificados, infraestrutura inadequada, escassez de materiais e a necessidade de capacitação docente revelam que a inclusão na Educação Física ainda é um ideal distante em muitas realidades escolares. A falta de acessibilidade nas quadras e a ausência de materiais adaptados não são apenas problemas logísticos; são manifestações de uma lacuna nas políticas públicas e no investimento em educação inclusiva.

A Constituição Federal do Brasil-CF (Brasil, 1988) em seu Art. 205, estabelece que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. A ausência de condições mínimas para a prática da Educação Física inclusiva compromete diretamente esse direito fundamental.

A presente pesquisa, ao mesmo tempo em que oferece conclusões robustas, também aponta para a necessidade de aprofundamento em diversas áreas, promovendo um diálogo contínuo com as análises referidas ao longo do estudo. Embora Oliveira Neres e López (2024) destaquem a influência da Educação Física na motivação, são necessários estudos qualitativos que explorem a percepção dos próprios alunos (com e sem deficiência) sobre as práticas inclusivas. Como eles vivenciam essas aulas? Quais são suas expectativas, desafios e satisfações? Essas vozes são fundamentais para refinar as estratégias pedagógicas.

A Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial (Brasil, 2001) fornecem o arcabouço legal para a inclusão. No entanto, são necessárias pesquisas que avaliem a efetividade da implementação dessas políticas no chão da escola, identificando os gargalos e as boas práticas

Dessa forma, a superação desses desafios exige um compromisso ético e político de todos os envolvidos na educação. Portanto, é fundamental que as escolas, os gestores públicos e a sociedade civil trabalhem em conjunto para garantir que a Educação Física seja, de fato, um espaço de inclusão, respeito e desenvolvimento para todos os estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente análise sobre a Educação Física inclusiva no contexto escolar brasileiro permitiu traçar um panorama abrangente, desde a evolução histórica da disciplina até os desafios contemporâneos. As discussões apresentadas, pautadas em referências bibliográficas e documentos oficiais, culminam em importantes conclusões e abrem caminhos para futuras prospecções de pesquisa e aplicação empírica.

A pesquisa reforça a transição paradigmática da Educação Física escolar, de um modelo excludente e focado na performance para uma abordagem inclusiva que valoriza a diversidade e a participação de todos. Essa perspectiva está em consonância com os princípios da educação inclusiva, que pressupõem a superação de práticas excludentes e a

construção de condições que favoreçam a participação e a escolarização de todos os estudantes (Baptista et al., 2015).

A Educação Física, quando pautada na inclusão, revela-se um campo fértil para o desenvolvimento multidimensional dos estudantes. Para tanto, os benefícios motores, cognitivos e afetivos são inegáveis, especialmente para alunos com deficiência, contribuindo para a melhora da coordenação, equilíbrio, funções executivas, autoestima, empatia e cooperação. Essa perspectiva, alinha-se diretamente às competências gerais da BNCC, que preconiza o desenvolvimento integral do indivíduo e sua formação cidadã.

A inclusão não é um processo passivo, mas uma construção ativa que exige a intencionalidade do professor. As estratégias pedagógicas de adaptação de regras, espaço, tempo e materiais são ferramentas essenciais para garantir a participação equitativa. A Educação Física Adaptada, nesse sentido, emerge não como uma modalidade segregada, mas como uma filosofia que permeia todas as práticas, demandando flexibilidade e criatividade do educador.

Apesar dos avanços conceituais e legais, a efetivação da Educação Física inclusiva ainda esbarra em desafios significativos. A infraestrutura física inadequada, a escassez de materiais adaptados e a necessidade de capacitação docente contínua são barreiras que comprometem a plena implementação dos princípios inclusivos. Esses desafios refletem lacunas nas políticas públicas e na alocação de recursos, exigindo um compromisso ético e político de todos os atores envolvidos.

A sistematização das estratégias pedagógicas pode servir como base para o desenvolvimento de protocolos e guias práticos para professores de Educação Física. Esses materiais poderiam detalhar como adaptar jogos e atividades para diferentes tipos de deficiência, oferecendo exemplos concretos e sugestões de materiais. A validação empírica desses protocolos em diferentes contextos escolares seria um passo importante.

A identificação da necessidade de capacitação docente aponta para a urgência de criar e implementar programas de formação continuada específicos em Educação Física inclusiva. Esses programas poderiam ser desenvolvidos em parceria com universidades e órgãos governamentais, focando em metodologias ativas, uso de tecnologias assistivas e desenvolvimento de competências socioemocionais. A avaliação da efetividade desses programas na prática pedagógica seria crucial.

Há uma lacuna na literatura sobre estudos de impacto de longo prazo da Educação Física inclusiva no desenvolvimento de alunos com e sem deficiência. Pesquisas

longitudinais poderiam investigar como a participação em aulas inclusivas afeta o desempenho acadêmico, a saúde mental, a integração social e a qualidade de vida dos estudantes ao longo do tempo.

A escassez de materiais pedagógicos adaptados sugere a necessidade de projetos de pesquisa e desenvolvimento que visem criar e validar novos recursos. Isso poderia envolver a colaboração entre educadores, designers, engenheiros e terapeutas ocupacionais para produzir materiais inovadores e de baixo custo, acessíveis a todas as escolas.

A pesquisa atual focou principalmente no ambiente escolar. Futuras investigações poderiam explorar o papel da família e da comunidade no apoio à Educação Física inclusiva. Como as famílias podem ser envolvidas no processo? Quais são os recursos comunitários que podem complementar as ações da escola?

A inclusão na Educação Física deve considerar não apenas a deficiência, mas também outras dimensões da diversidade, como gênero, raça, etnia e condição socioeconômica. Pesquisas futuras poderiam explorar como a interseccionalidade dessas categorias influencia as experiências dos alunos nas aulas de Educação Física e como as práticas inclusivas podem ser ainda mais abrangentes.

A pesquisa demonstrou a consonância da Educação Física inclusiva com a BNCC (Brasil, 2018) e o Plano Nacional de Educação- PNE (Brasil, 2015). Novas pesquisas poderiam aprofundar a análise de como as habilidades e competências específicas da Educação Física na BNCC podem ser desenvolvidas de forma mais eficaz em contextos inclusivos, e como as metas do PNE relacionadas à formação docente e à acessibilidade podem ser alcançadas de maneira mais eficiente.

Em suma, a Educação Física inclusiva é um campo dinâmico e essencial para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. As conclusões desta pesquisa servem como um ponto de partida para um contínuo processo de reflexão, investigação e ação, visando garantir que cada estudante, independentemente de suas características, encontre na Educação Física um espaço de desenvolvimento pleno, pertencimento e alegria. Enfim, a comunidade científica tem um papel crucial nesse percurso, dialogando com as análises existentes e propondo novas abordagens para os desafios que ainda persistem.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Jose. Educação Física e Educação Especial. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 7, n. 1, 2024.

BAPTISTA, C. R. et al. **Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas**. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2026.

BRASIL. **Constituição**. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: Planalto – Constituição Federal. Acesso em: 8 junho. 2026.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Estatuto da Pessoa com Deficiência**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica – Diversidade e Inclusão**. Brasília, DF: MEC, 2013.

NERES, Joelton de Oliveira; LÓPEZ, Henrique. Educação Física escolar e sua influência nas motivações e desmotivações dos estudantes em relação à prática desse componente curricular. **Humanidades e Tecnologia (FINOM)**, v. 48, n. 1, p. 72-81, 2024.

PEREIRA, Regiane Osório et al. EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA: O DESAFIO DA INCLUSÃO ESCOLAR. **RENEF**, v. 7, n. 11, p. 25-35, 2025.

RODRIGUES, Charllyngton Fábio da Silva. O papel do professor de educação física na promoção da inclusão escolar: desafios e oportunidades. **Repositorio de Tesis y Trabajos Finales UAA**, 2025.